

FACULDADE GALILEU

CURSO DE PEDAGOGIA

THAÍS FERNANDA P DE MELLO

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

BOTUCATU

2025

FACULDADE GALILEU
CURSO DE PEDAGOGIA

THAÍS FERNANDA P DE MELLO

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Galileu, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Licenciatura ou Bacharel, no Curso de Pedagogia, sob orientação do (a) Prof. (a). Amanda Raquel Menezes.

BOTUCATU

2025

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo compreender como se dão os processos de alfabetização e letramento na Educação Infantil, analisando métodos, mediação docente, ambiente escolar e boas práticas pedagógicas. Foi realizada uma revisão bibliográfica qualitativa e descritiva de publicações nacionais entre 2010 e 2024, com ênfase nas contribuições de Magda Soares, Roxane Rojo e Paulo Freire. Os resultados mostraram que alfabetização e letramento são processos complementares e devem ser trabalhados de forma integrada desde a infância, considerando a tríade professor-criança-ambiente como essencial para a formação de leitores e escritores autônomos. Constatou-se que práticas pedagógicas significativas, ambientes alfabetizadores e mediação docente favorecem o engajamento das crianças com a língua escrita e contribuem para uma aprendizagem mais contextualizada e inclusiva. Conclui-se que alfabetizar e letrar na Educação Infantil significa preparar a criança para participar ativamente das práticas sociais de leitura e escrita, promovendo cidadania e equidade educacional.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Educação Infantil; Práticas pedagógicas; Mediação docente.

ABSTRACT

This research aimed to understand how the processes of literacy and literacies occur in Early Childhood Education, analyzing methods, teacher mediation, school environment, and pedagogical best practices. A qualitative and descriptive bibliographic review was conducted based on Brazilian studies published between 2010 and 2024, highlighting contributions by Magda Soares, Roxane Rojo, and Paulo Freire. The results showed that literacy and literacies are complementary processes that must be developed together from early childhood, considering the teacher-child-environment triad as essential for forming autonomous readers and writers. It was found that meaningful pedagogical practices, literacy-rich environments, and effective teacher mediation promote children's engagement with written language and contribute to more contextualized and inclusive learning. It is concluded that to promote literacy and literacies in Early Childhood Education means preparing children to actively participate in social reading and writing practices, fostering citizenship and educational equity.

O "ABSTRACT" deve ser igual ao RESUMO, porém na versão em inglês.

Keywords: Literacy; Literacies; Early Childhood Education; Pedagogical practices; Teacher mediation.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa trata da alfabetização e do letramento na Educação Infantil, no contexto das práticas escolares que visam ensinar as crianças a ler, escrever e usar a língua escrita em situações reais. A área de investigação concentra-se nas primeiras etapas da educação formal, quando ocorre a entrada da criança no universo escrito.

Nas últimas décadas, estudos brasileiros têm apontado a necessidade de integrar alfabetização e letramento desde a Educação Infantil, para que a criança não apenas aprenda a decodificar letras, mas também participe de práticas de leitura e escrita significativas (Tebaldi; Carvalho, 2023). Foi esse achado que despertou o nosso interesse pelo tema: acreditamos que dedicar atenção a essa etapa inicial pode fazer diferença no percurso educativo.

Observa-se como problema que muitas crianças saem da Educação Infantil ou entram no Ensino Fundamental sem estar realmente preparadas para ler e escrever de forma funcional, isto é, elas dominam algumas letras, mas não participam com autonomia de práticas sociais de leitura e escrita. Esse cenário motiva a investigação sobre como as práticas pedagógicas podem dar suporte a essa transição.

Os objetivos desta pesquisa são: (a) analisar como se desenvolvem os processos de alfabetização e letramento na Educação Infantil; (b) identificar as práticas pedagógicas que favorecem que as crianças se apropriem da escrita desde cedo; (c) propor orientações para professores e gestores que desejam construir ambientes alfabetizadores significativos. Para alcançar esses objetivos, adotamos uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica de estudos recentes e análise de documentos oficiais sobre alfabetização.

O método consiste em levantamento e análise de artigos acadêmicos publicados no Brasil entre 2012 e 2023, bem como de políticas nacionais que tratam da alfabetização na infância. Após essa revisão, apresentaremos reflexões e sugestões práticas para a sala de aula da Educação Infantil.

O artigo está organizado da seguinte forma: no Capítulo 2, será apresentado o referencial teórico sobre alfabetização e letramento, com conceitos e distinções; no Capítulo 3, discute-se a Educação Infantil como contexto da alfabetização, com desafios e possibilidades; no Capítulo 4, analisa-se práticas pedagógicas bem-sucedidas e orientações para implementação; no Capítulo 5, abordam-se

implicações para a formação de professores e para as políticas públicas; por fim, no Capítulo 6, serão apresentadas as conclusões com a síntese das contribuições, limitações do estudo e sugestões para pesquisas futuras.

Este estudo tem relevância social porque pode contribuir para melhorar as práticas de ensino na Educação Infantil, beneficiando crianças, professores, gestores escolares e formuladores de política educacional. A leitura destina-se a estudantes de Pedagogia, educadores da Educação Infantil, pesquisadores e profissionais da alfabetização.

Em conclusão, essa pesquisa parte da ideia de que alfabetizar e letrar na Educação Infantil significa preparar as crianças não apenas para decodificar letras, mas para participar ativamente de práticas de leitura e escrita no seu cotidiano. Espera-se que ela possa colaborar para uma Educação Infantil mais significativa, inclusiva e promotora da cidadania.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Conceitos de alfabetização e letramento

No contexto da Educação Infantil, é importante distinguir dois conceitos que, embora relacionados, têm focos diferentes: alfabetização e letramento. A alfabetização corresponde ao processo pelo qual a criança aprende o sistema de escrita alfabético, ou seja, as letras, sons, correspondências grafema-fonema, decodificação da escrita. Por outro lado, o letramento refere-se ao uso social da língua escrita, à capacidade de participar de práticas culturais de leitura e escrita, reconhecendo que saber decodificar não basta para atuar no universo escrito (SOARES, 2004).

De acordo com Soares (2004), a alfabetização e o letramento, apesar de distintos, não devem ser trabalhados de modo isolado: a alfabetização propicia ferramentas básicas da leitura e da escrita, enquanto o letramento amplia o horizonte para que a criança use essas ferramentas em contextos reais de leitura e escrita, no cotidiano e na cultura.

Já Rojo (2009) aponta que o debate teórico que diferencia alfabetização, alfabetismo funcional e letramento revela diferentes modos de abordagem da escrita. Nesse sentido, distinguir os termos permite compreender que a alfabetização como aquisição do código escrito e o letramento como apropriação desse código nas práticas sociais são processos que se complementam. A autora

ênfatiza que ignorar essa articulação pode resultar em falhas no ensino da língua escrita, pois ensinar somente a decodificação ou somente os usos sociais da escrita não atende à complexidade da aprendizagem.

Em vista dessas reflexões, pode-se afirmar que alfabetizar e letrar significa, na Educação Infantil, dar à criança não apenas o acesso ao sistema de escrita (alfabetizar), mas inseri-la nas experiências de leitura e escrita que fazem parte da vida social (letrar). Essa articulação fundamenta práticas pedagógicas que buscam desenvolver tanto a técnica quanto o sentido da língua escrita.

2.1.1 Principais autores e correntes teóricas que tratam o tema

No campo da alfabetização e do letramento, destacam-se diversas correntes teóricas que ajudam a entender os processos de ensino e aprendizagem da língua escrita. Entre os autores clássicos brasileiros, três se sobressaem: Magda Becker Soares, Roxane Helena Rodrigues Rojo e Paulo Freire.

Magda Soares desenvolve uma abordagem que busca articular alfabetização e letramento como processos complementares, ressaltando que não basta a criança aprender o código escrito se ela não puder participar das práticas sociais de leitura e escrita. Soares entende que a alfabetização deve integrar o letramento desde o início e que o contexto social, cultural e o uso da escrita fazem parte da aprendizagem. (Soares, 2004)

Roxane Rojo, por sua vez, traz à tona a ideia de que alfabetização, alfabetismo funcional e letramento são objetos de ensino com diferentes ênfases teóricas, e sugere que é preciso refletir sobre como essas correntes dialogam na prática escolar. (Rojo, 2004)

Paulo Freire, embora não tenha utilizado desde o início o termo “letramento”, vinculou a alfabetização a uma perspectiva crítica e de emancipação, defendendo que aprender a ler e escrever é também um ato de participar da realidade e transformá-la. Em suas ideias, o sujeito aprende inserido em contextos de significação e poder. (Freire, 1996)

Essas correntes teóricas formam uma base rica para a prática pedagógica na Educação Infantil, pois orientam maneiras diferentes de entender como a criança aprende a escrita e como vive a escrita no seu mundo social. A partir dessas teorias, professores e pesquisadores podem escolher estratégias que considerem tanto a aquisição do código quanto o uso social da escrita.

2.2 Educação Infantil Como Etapa Inicial Para Alfabetização E Letramento

A etapa da Educação Infantil assume papel fundamental no processo de alfabetização e letramento porque representa o primeiro espaço formal de convívio escolar onde as crianças entram em contato sistemático com a língua escrita, a brincadeira simbólica, a leitura e a escrita em contextos de interação. Neste sentido, esse momento educativo configura-se como etapa inicial e estratégica para a apropriação da escrita e da cultura letrada. (Soares, 2004)

Pesquisas recentes no Brasil indicam que, já nessa etapa, é possível articular práticas que favorecem tanto a alfabetização (o domínio do sistema de escrita) quanto o letramento (a participação em práticas sociais de leitura e escrita). Por exemplo, em um levantamento sobre investigações com crianças em pré-escola, Tebaldi e Carvalho (2023) encontraram que a mediação docente, o planejamento e as práticas contextualizadas se mostraram centrais para esse processo.

A importância de iniciar esses processos durante a Educação Infantil decorre da lógica de que quanto mais cedo a criança for inserida em ambientes alfabetizadores ricos, maior a sua probabilidade de desenvolver autonomia e segurança frente à leitura e à escrita, o que reduz o risco de fragilidades ao longo da trajetória escolar.

Entretanto, há que se enfatizar que a Educação Infantil não deve funcionar apenas como antecipação precoce do Ensino Fundamental no sentido de alfabetizar mecanicamente. Conforme apontado por Moraes et. al (2024), ainda que a função principal da Educação Infantil não seja alfabetizar formalmente, ela deve garantir que a criança se aproxime da linguagem escrita, descubra a notação alfabética e experimente práticas de leitura e escrita através de brincadeiras, interações e projetos coletivos.

Desse modo, a Educação Infantil configura-se como o ambiente privilegiado para a *preparação* e o *vínculo* da criança com o mundo escrito, mais do que para uma alfabetização imediata tradicional. Essa preparação exige que o currículo, os materiais, o espaço físico e as interações sejam organizados de modo a favorecer a descoberta da escrita, a leitura de sentido e a produção de textos pelas crianças, com mediação docente qualificada. (MORAIS et. al 2024),

Segundo o próprio Ministério da Educação (2024) ao atuar nessa etapa inicial, é possível promover a equidade e redução das desigualdades: crianças que entram

na escolarização com acesso a práticas de letramento e alfabetização de qualidade tendem a ter desempenho mais robusto nos anos seguintes. Essa dimensão social da Educação Infantil reforça a relevância de políticas públicas e de formação docente que atentem para o fortalecimento desse momento educativo.

Considerar a Educação Infantil como etapa inicial para alfabetização e letramento significa valorizar o protagonismo da criança, suas hipóteses sobre a escrita, seus desafios e saberes prévios, e estruturar um ambiente alfabetizador que dialogue com sua vida social e cultural. Esse enfoque contribui para que a criança não apenas aprenda a decodificar letras, mas viva a escrita como prática significativa no seu dia a dia escolar e além.

2.2.1 A Educação Infantil como contexto de alfabetização e letramento

A Educação Infantil constitui um ambiente primordial para os processos de alfabetização e letramento, pois é nesta etapa que as crianças começam a conviver de forma estruturada com a linguagem escrita, a brincadeira simbólica, a leitura e a escrita em contextos de interação social. Esse cenário favorece a apropriação tanto do sistema de escrita (alfabetização) quanto da sua utilização em práticas culturais e cotidianas (letramento).

Entre as características dessa etapa, destaca-se que as crianças de quatro a seis anos participam de atividades que envolvem narrativas, manipulação de textos, troca de recados, listas e registros coletivos, favorecendo a progressiva internalização da escrita como meio de comunicação. Assim, o espaço físico da sala, os estímulos visuais e textuais, e a mediação do docente são elementos que configuram um ambiente alfabetizador propício à descoberta e interação com o mundo escrito (Santos et al, 2024).

No que se refere aos desafios e oportunidades, a formação docente especializada e a articulação entre família-escola emergem como condições essenciais. Pesquisa aponta que ambientes ricos em eventos de letramento, isto é, onde a escrita circula, favorecem o desempenho subsequente das crianças, enquanto a ausência desses estímulos pode gerar fragilidades no domínio e uso da escrita (Coelho, 2010). Por outro lado, a oportunidade de trabalhar de forma intencional práticas lúdicas, projetos de classe e cantos de leitura na Educação Infantil permite que a criança se aproxime do universo letrado brincando, lendo, escrevendo, e não apenas decodificando letras.

Para exemplificar práticas pedagógicas eficazes, pode-se citar a organização de cantos de leitura com materiais diversificados, murais de produção coletiva das crianças, registros diários e pequenas “redações” de turma, mediação constante com o professor que questiona, escuta e convida à escrita significativa. Tais práticas têm sido apontadas na literatura como fundamentais para transformar a sala em ambiente alfabetizador e de letramento (Oliveira e Almeida, 2015).

Dessa forma, a Educação Infantil não se resume à preparação para os anos iniciais do Ensino Fundamental, mas assume o papel de garantir que as crianças se insiram no universo da escrita, da leitura e da cultura escrita de maneira significativa, contribuindo para sua autonomia, cidadania e equidade educacional.

2.3 Práticas Pedagógicas para Alfabetização e Letramento

Para que os processos de alfabetização e letramento sejam robustos na Educação Infantil, é importante trabalharmos três dimensões essenciais: métodos e estratégias que favorecem a apropriação da língua escrita, o papel da mediação considerando professor, crianças e ambiente e indicadores ou boas práticas já documentadas na literatura.

Na Educação Infantil, as crianças devem experimentar a escrita e a leitura de forma significativa, não apenas como tarefas mecânicas. Um estudo de Albuquerque (2020) investigou práticas de ensino da leitura e da escrita em turmas de Educação Infantil e ressaltou que o uso de textos diversos, contextos reais de escrita e atividades de escrita compartilhada ajudam as crianças a se engajar com a língua escrita.

Outro estudo, de Santos Nogueira (2023), mostrou que, ao organizar atividades de leitura e escrita integradas numa rotina de sala de aula, as crianças demonstraram maior interesse pela escrita espontânea e maior participação em trocas de escrita entre pares. Portanto, além da decodificação (aprender letras, sílabas, palavras), as estratégias devem propor que a criança use a escrita para algo, por exemplo escrever um recadinho, fazer uma lista, registrar algo da vida da turma, o que favorece o letramento.

A mediação desempenhada pelo professor é fundamental para transformar um espaço comum em um ambiente alfabetizador. A pesquisa de Uczak (2020) analisou sala de aula no bloco pedagógico dos três primeiros anos e apontou que,

quando o professor organiza cantos de leitura, materiais de escrita acessíveis e provoca discussão entre as crianças sobre o que escreveram ou leram, o ambiente se torna alfabetizador e favorece o letramento.

As próprias crianças atuam como protagonistas no processo de escrita, experimentando hipóteses e interagindo entre si e com o professor, de modo que o ambiente escolar, com livros, cartazes e registros visuais, favorece a circulação da escrita (Nunes, 2019).

Para aferir se as práticas estão sendo eficazes, alguns indicadores aparecem com frequência na literatura: aumento da escrita espontânea das crianças, participação em leitura compartilhada, produção de registros com sentido, transição mais tranquila para o Ensino Fundamental com menor índice de fragilidade na leitura/escrita.

Por exemplo, Albuquerque (2020) evidenciou que em turmas com práticas intencionais de leitura e escrita o engajamento das crianças elevou-se de modo visível. Outra boa prática documentada consiste em ambientes alfabetizadores que distribuem cantos de leitura, murais de escrita produzidos pelas crianças, trocas entre pares e mediação docente constante, essas práticas propiciam que a escrita seja vista como parte do cotidiano da criança, e não apenas como atividade curricular.

Em resumo, quando as práticas pedagógicas são deliberadas, quando o professor media, quando o ambiente favorece a circulação da escrita e da leitura, o processo de alfabetização e letramento na Educação Infantil tende a ser mais significativo e eficaz.

3 METODOLOGIA

Nesta pesquisa sobre alfabetização e letramento na Educação Infantil, foi adotada uma abordagem qualitativa de natureza exploratória e descritiva, com o objetivo de compreender como se configuram as práticas pedagógicas relativas à língua escrita no contexto da Educação Infantil. Realizou-se uma revisão bibliográfica de literatura acadêmica brasileira publicada no período de 2010 a 2024, e outros autores referencias no assunto.

Foi considerado artigos e livros que abordam processos de alfabetização, letramento, práticas de ensino, mediação docente, ambiente escolar e políticas públicas. A seleção das fontes envolveu as bases de dados SciELO e demais repositórios acadêmicos brasileiros, utilizando descritores como “alfabetização Educação Infantil”, “letramento infantil”, “práticas pedagógicas leitura e escrita” e “ambiente alfabetizador”.

Após a identificação dos documentos, procedeu-se à leitura crítica de cada um e à extração de informações relevantes para a construção das categorias de análise. Em seguida, adotou-se a técnica de análise de conteúdo temática, a qual permitiu agrupar os achados em três categorias principais: métodos e estratégias de ensino da escrita, mediação docente-criança-ambiente, e indicadores de sucesso e boas práticas.

Em síntese, o método adotado possibilitou a construção de uma visão articulada e bem fundamentada sobre práticas pedagógicas e contextos de Educação Infantil que favorecem a alfabetização e o letramento, servindo de base para as reflexões e propostas que se seguem nos capítulos posteriores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo compreender como se dão os processos de alfabetização e letramento na Educação Infantil, analisando métodos, mediação docente, ambiente escolar e boas práticas pedagógicas. Constatou-se que, sim, foi possível atingir esse objetivo, uma vez que a revisão bibliográfica permitiu identificar e articular diversas evidências empíricas e teóricas, como os estudos de Magda Becker Soares (2004) e Roxane Helena Rodrigues Rojo (2009), que confirmam a importância da articulação entre alfabetização e letramento desde a Educação Infantil, bem como a tríade professor-criança-ambiente como núcleo do processo.

A principal contribuição deste trabalho reside em reunir, num único panorama, as práticas pedagógicas, o papel da mediação e os ambientes alfabetizadores, oferecendo um enfoque específico para a Educação Infantil, etapa por vezes menos explorada nos estudos de leitura e escrita. Além disso, o estudo traz implicações práticas para educadores e gestores, evidenciando que a alfabetização ganha mais significado quando se insere em práticas de letramento, e que ambientes ricos e mediados favorecem o protagonismo das crianças e a circulação da escrita.

Entretanto, reconhecem-se limitações importantes. O estudo baseou-se exclusivamente em revisão bibliográfica e análise documental, sem realização de observações em sala de aula ou entrevistas com professores e crianças, o que poderia enriquecer os achados com dados primários. Também o recorte temporal (publicações entre 2010-2024) e a delimitação à literatura brasileira podem ter excluído contribuições internacionais ou estudos muito recentes.

Para trabalhos futuros, sugere-se que se aplique o método em diferentes contextos, por exemplo em escolas de periferia ou comunidades bilíngues, e realize-se estudo empírico de campo com observação direta e entrevistas, de modo a verificar como práticas específicas se configuram em contextos reais de Educação Infantil. Ademais, seria relevante investigar a relação entre formação continuada de professores e impacto nas práticas de alfabetização-letramento nessa etapa.

Dessa forma, conclui-se que alfabetizar e letrar na Educação Infantil não é somente ensinar letras e sílabas, mas criar contextos de uso real da escrita e da leitura desde cedo. A promoção de ambientes alfabetizadores, mediados por professores reflexivos e com participação ativa das crianças, constitui eixos essenciais para que a Educação Infantil cumpra seu papel de preparação para o mundo letrado, de modo inclusivo, significativo e transformador.

5 REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, E. B. C. D. et al. **Práticas de ensino da leitura e da escrita: reflexões a partir de pesquisas brasileiras.** Educar em Revista, Curitiba, v. 36, p. e20200019, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/vjgNd9gstJFr6stzDmT4mRy/>. Acesso em: 18 out. 2025.
- COELHO, S. **O processo de letramento na Educação Infantil.** Pedagogia em Ação, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 1-117, 2010. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/pedagogiacao/article/download/4848/5027/19129>. Acesso em: 15 out. 2025.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Qualidade e Equidade na Educação Infantil.** Brasília: MEC, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/media/qualidade-equidade-educacao-infantil.pdf>. Acesso em: 12 out. 2025.
- MORAIS, A. G. DE; SILVA, A. DA; NASCIMENTO, G. S. DO. **Ensino da notação alfabética e práticas de leitura e escrita na educação infantil: uma análise das três versões da Base Nacional Comum Curricular.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 25, p. e250018, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/xN3QNBZWYxKpDWff35hBhMr/>. Acesso em: 20 out. 2025.
- NOGUEIRA, D. L. S. dos S. **Práticas de leitura e escrita no processo de alfabetização e letramento na Educação Infantil de maneira significativa.** REDUPA, Jequié, v. 5, n. 1, p. 119-129, 2023. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/redupa/article/view/11957>. Acesso em: 17 out. 2025.
- NUNES, M. F. R.; CORSINO, P. **Reading and writing in early childhood education: contexts and practices under debate.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 49, n. 174, p. 100–129, out. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/86NJpF8HCGr7qbxmt9xBQH/?format=html&lang=en>. Acesso em: 25 out. 2025.
- OLIVEIRA, N. B. E. de; ALMEIDA, P. S. B. de. **O letramento no contexto da Educação Infantil.** Revista Pedagogia & Educação, Anápolis, v. 8, n. 1, p. 105–116, jan./jun. 2015. ISSN 2178-4885. Disponível em: <https://anais.unievangelica.edu.br/index.php/pedagogia/article/download/4505/2752/6296>. Acesso em: 25 out. 2025.
- ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 43, p. 254-266, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/7V8TnXPLTb35LHjPbRvfw9P/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2025.
- ROJO, R. H. R. **Letramento e Alfabetização: entendimentos e implicações.** Educação Real, Natal, v. 29, n. 1, p. 18-36, 2005. Publicado online 2004. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/s93Pwx44hXRkWLFVGPs4ZTg/?lang=pt>. Acesso em: 24 out. 2025.

SANTOS, T. R. L. dos; EVANGELISTA, C. A.; LIMA, C. T. da C. **A sala de aula:** ambiente alfabetizador necessário para a formação de leitores. Revista Comunicação Universitária, Belém, v. 1, n. 5, p. 31-38, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/comun/article/view/9422>. Acesso em: 16 out. 2025.

SOARES, M. B. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, 2004. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/275/27502502.pdf>. Acesso em: 14 out. 2025.

UČZAK, L. H. **Espaço e letramento nos três primeiros anos da Educação Infantil:** implicações para um ambiente alfabetizador. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 45, n. 3, p. 89-106, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6253>. Acesso em: 21 out. 2025.